

**PADRÕES DE CONSUMO E ALIMENTAÇÃO: UMA PESQUISA COM A  
COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO  
DA BAHIA**

**Ruth Moraes<sup>1</sup>**  
**Leiliane Gonzaga<sup>2</sup>**  
**Leticia Chechi<sup>3</sup>**  
**Daiane Loreto de Vargas<sup>4</sup>**  
**Ana Georgina Rocha<sup>5</sup>**

**Resumo:**

Alcançar hábitos de alimentação saudável é algo que vem sendo buscado por uma grande parcela da população mundial, tendo em vista os inúmeros benefícios advindos do consumo de produtos naturais e orgânicos, produzidos sem agrotóxicos e aditivos de conservação. Nesta perspectiva, as feiras de agricultores familiares têm sido um espaço importante para que as pessoas possam adquirir estes produtos, não apenas visando benefícios para a sua saúde, mas também o incentivo aos produtores rurais e a preservação ambiental. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer os padrões de consumo e alimentação da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a fim de avaliar, posteriormente, os potenciais mercadológicos para o desenvolvimento da agricultura familiar e empreendimentos locais. O público pesquisado contemplou 335 respondentes, tendo destaque o reconhecimento da importância da agricultura familiar, do hábito de compra em feiras e outros circuitos curtos de comercialização, além da disposição a pagar mais por produtos livres de agrotóxicos. O que se evidenciou, ao final da realização da pesquisa, é uma ampliação do interesse das pessoas em consumir produtos naturais, visando uma vida mais saudável e o incentivo à agricultura familiar e economia solidária local.

**Palavras-chave:** Alimentação; Circuitos curtos; Sistemas agroalimentares.

---

<sup>1</sup> Ruth Moraes de Jesus, Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Graduanda em Gestão de Cooperativas, ruthmoraes@aluno.ufrb.edu.br.

<sup>2</sup> Leiliane dos Santos Gonzaga, Graduanda em Gestão de Cooperativas, UFRB, leiliane@aluno.ufrb.edu.br.

<sup>3</sup> Leticia Andrea Chechi, Docente, UFRB, leticiachechi@ufrb.edu.br.

<sup>4</sup> Daiane Loreto de Vargas, Docente, UFRB, daianeloreto@ufrb.edu.br.

<sup>5</sup> Ana Georgina Peixoto Rocha, Docente, UFRB, anageorgina@ufrb.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, tem-se visto uma maior preocupação em relação à alimentação, principalmente em decorrência do avanço de muitas doenças ocasionadas, em sua maioria, pelo consumo de produtos artificiais e industrializados. Com isso, a busca por alimentos mais saudáveis tem se tornado promissora e mais recorrente, contudo, ainda se veem problemas em relação a isso, pois o sistema alimentar atual, principalmente no Brasil, ainda é falho, não tendendo aos requisitos mínimos de segurança alimentar e de sua sustentabilidade (SCHNEIDER, 2021).

O que se observa é uma necessidade latente de se mudar o sistema alimentar atual, por razões ontológicas e existenciais que estão relacionadas diretamente ao modo como essas produzem e se alimentam. Para que essa mudança se torne realidade, algumas ações já estão sendo realizadas em relação ao sistema alimentar convencional, a fim de explorar as suas potencialidades para pensar na transição alimentar que é necessária para se promover e, se possível, acelerar esse processo (SCHNEIDER, 2021).

Nesse contexto, verificam-se novas dinâmicas e relações entre produtores e compradores/consumidores de alimentos, com a intenção de criar novas formas de operar as trocas e fazer com que os negócios sejam organizados por relações de reciprocidade e outros valores, para além do econômico.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo conhecer os padrões de consumo e alimentação da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a fim de avaliar, posteriormente, os potenciais mercadológicos para o fortalecimento da agricultura familiar e dos empreendimentos locais. Para contemplar o objetivo proposto, foram levantados elementos como preferência em relação a forma de comprar alimentos; local onde os participantes da pesquisa adquirem os produtos; preocupações no momento da compra de alimentos; opinião a respeito da compra, caso os produtos fossem mais caros na feira que no supermercado.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa está vinculada a um projeto de extensão, intitulado: “Redes de comercialização inovadoras na UFRB: agricultura familiar, economia solidária e sustentabilidade”, que tem como objetivo geral mobilizar agricultores familiares, suas

organizações e a comunidade acadêmica da UFRB, campus de Cruz das Almas – BA, em relação à reabertura da feira da agricultura familiar e economia solidária no referido campus. O estudo realizado é de caráter quantitativo. Segundo Minayo (2006), a aplicação destas abordagens promove o aprofundamento das reflexões com a finalidade de compreender e explicar o objeto, haja vista questões que podem ser quantificadas e outras que são de caráter interpretativo.

A pesquisa ocorreu através de formulário eletrônico, com 25 questões abertas e fechadas. O formulário contemplou questões relacionadas à caracterização socioeconômica dos(as) respondentes, hábitos e preferências de consumo, percepções e sugestões sobre a feira da agricultura familiar existente no campus antes das atividades serem interrompidas pela pandemia provocada pela Covid-19, e que logo será reaberta. A coleta de dados por meio de formulário eletrônico mostrou-se importante, principalmente em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid- 19.

O formulário foi disponibilizado no dia 08 de novembro de 2021, enviado através de listas de e-mails, grupos em redes sociais, de docentes do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB (CETEC), técnicos administrativos, colaboradores terceirizados e discentes, especialmente do Campus de Cruz das Almas - BA. O formulário alcançou 335 respostas até a data de 07 de fevereiro de 2022.

### 3 RESULTADOS

Em termos de resultados, 204 respondentes declararam-se do gênero feminino, correspondendo a 60,9% do público pesquisado. Os outros 39,1%, representando 131 respostas, são do gênero masculino. A alternativa “Prefiro não responder” não teve respondentes.

No que concerne à idade, a maior parte do público respondente se encontra na faixa de 25 a 40 anos, representando 31,9% (107 pessoas) do total; 31,6% (106 pessoas) possuem de 41 até 55 anos; 30,4% (102 pessoas) têm até 25 anos e 6% (20 pessoas) de 56 anos à 70 anos. Estas informações demonstram que o público respondente é variado, contemplando estudantes de graduação, pós-graduação, técnicos, docentes e colaboradores terceirizados. Em relação ao vínculo com a UFRB, a maior parte dos respondentes é composta por discentes de graduação, correspondendo a 49,3% (165 pessoas); 27,5% (92 pessoas) são docentes; 13,1% (44 pessoas)

são técnicos; 9,6% (32 pessoas) são colaboradores (as) terceirizados, e 0,6% (2 pessoas) são discentes de pós-graduação.

Uma das questões colocadas é sobre como o público participante da pesquisa considera a qualidade de sua alimentação. A maior parte dos respondentes, correspondendo a 51,9% (174 pessoas) considera sua alimentação de boa qualidade, 33% (112 pessoas) considera regular; 11% dos respondentes (37 pessoas) considera sua alimentação muito boa; 3,6% (12 pessoas) consideram sua alimentação ruim, enquanto nenhum respondente considera sua alimentação muito ruim. Essas informações demonstram que quase a totalidade do público pesquisado (96,3%) considera sua alimentação de regular a muito boa. Resultado este que vem ao encontro do exposto por Schneider (2021), de que os consumidores estão buscando alimentos mais saudáveis, colaborando para uma transformação do sistema alimentar atual.

No que concerne a preferência em relação à forma de realizar a compra de alimentos. A maior parte dos respondentes (78,2% - 262 pessoas) declarou que preferem realizar a compra dos alimentos de forma presencial; 15,2% (51 participantes) usam ambos os sistemas, presencial e online. Com isso, pode-se observar que, apesar da Pandemia ocasionada pela Covid-19 trazer mudanças na forma de realizar as compras, os consumidores ainda têm preferência por comprar os alimentos de forma presencial. Nesta perspectiva, se pode inferir que o contato com o alimento e com os produtores é um elemento importante para o público pesquisado.

Em relação às preocupações dos respondentes no momento da compra de alimentos, 90,4% citaram a qualidade dos produtos; 76,1% destacou a questão do preço; 51,3% apontou preocupação com a saúde; 33,7% destacou o fortalecimento da agricultura familiar; 33,1% assinalaram preocupação com o sistema de produção; 25,4%, preocupam-se com o fortalecimento do comércio; 18,2% com a praticidade; 14,9%, possuem preocupações ambientais; 14,3% demonstram preocupação com o fortalecimento das cooperativas e 13,7% com o fortalecimento da produção orgânica. Mesmo assim, é importante destacar que 76,1% dos consumidores têm uma preocupação com o preço dos produtos. Ainda, destacam-se preocupações com o fortalecimento da agricultura familiar, com o sistema de produção, mesmo que em menor proporção.

Os respondentes também foram questionados se consomem produtos da agricultura familiar. 75,2% responderam que sim, 7,8% não consomem e 16,7% não souberam responder. Aqui, pode-se perceber que esse percentual de consumidores da agricultura familiar é favorável

às expectativas de mobilização dos agricultores familiares e de um consumo alimentar mais sustentável e de qualidade, o que propõe a perspectiva de ampliar ainda mais a economia solidária nesse espaço para que os respondentes que não estão seguros do consumo da agricultura familiar possam também somar nessa prática.

Trazendo a perspectiva de relação com os produtores, através de feiras, os respondentes foram questionados se comprariam ou não os produtos da feira se estes fossem mais caros do que os que se encontram nos supermercados. 24,8% (83 pessoas) do público pesquisado compraria se fosse até 5% mais caro que o supermercado; 23,3% (78 pessoas) se fosse até 10% mais caro do que o supermercado; 12,5% (42 pessoas) compraria se fosse até 15% mais caro do que o do supermercado e 18,8% (63 pessoas) compraria independente da diferença do preço. 20,6% (69 pessoas) dos respondentes não compraria se fosse mais caro que o do supermercado. É possível observar que quase 80% do público pesquisado demonstra uma disposição a pagar a mais por produtos em feiras, o que é positivo para a consolidação de circuitos de comercialização em sistemas agroalimentares sustentáveis.

Pesquisas como essa trazem reflexões e compreensões acerca da agricultura familiar e seu potencial em relação ao público pesquisado. Foi possível observar uma aceitabilidade aos produtos da agricultura familiar em relação ao contexto pesquisado, permitindo que esta se expanda e que não perca sua real função: social, econômica, cultural e política.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste estudo é importante para compreender os padrões de consumo e alimentação da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), e fomentar o desenvolvimento de alternativas de consumo mais sustentáveis. Ficou evidente que a maior parte dos participantes mostrou interesse pelas feiras de agricultores, compreendendo a importância deles para a viabilização de uma alimentação mais saudável, assim como meios mais eficientes de se conservar os recursos naturais para a produção e comercialização desses insumos.

Em relação à aquisição de produtos, observou-se que a maioria dos participantes tem preocupação com as questões de qualidade, saúde e preço, contudo, observa-se, mesmo que em menor proporção, a emergência da preocupação com os sistemas produtivos e o fortalecimento da agricultura familiar. Isso reitera a importância da transição do sistema agroalimentar atual, fomentando meios que, ao mesmo tempo em que incentivam a produção e comercialização dos

produtos, também promovam a criação de hábitos conscientes e a preservação dos recursos naturais. Desse modo, vislumbra-se um mercado promissor em relação aos sistemas agroalimentares sustentáveis, consolidando-se como uma opção viável para promover hábitos mais saudáveis e uma maior conscientização a respeito da conservação e preservação do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

SCHNEIDER, Sérgio. Circuitos que apontam caminhos para sistemas alimentares mais sustentáveis e inclusos. In: DAROLT; Moacir. Roberto; ROVER, Oscar José. Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social. Florianópolis: Estúdio Semprello, 2021. Disponível em:  
[https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-10/circuitos\\_curtos\\_2.pdf](https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-10/circuitos_curtos_2.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.